

Bichos sem dor de dente: curso prepara veterinários na área de odontologia animal

07/04/2010 | 09h17



Peter Emily (ao fundo, de camisa estampada) faz o diagnóstico da saúde bucal de um velho puma, nesta terça (6).

Bicho não sabe reclamar de dor de dente. Sofre em silêncio enquanto sua boca se torna a porta de entrada para uma vasta lista de doenças. Para combater esse problema, muitas vezes subestimado por veterinários, estudantes e profissionais da área participam, na Itaipu, do curso "Odontologia em Animais Selvagens". As aulas começaram nesta segunda-feira (5), com exposições teóricas no Refúgio Biológico Bela Vista (RBV), e seguiram nesta terça (6) e quarta (7) com lições práticas no Zoológico de Itaipu, em Hernandárias, no Paraguai.



Apresentação teórica no RBV, nesta segunda (5), primeira etapa do curso de três dias.

Inédito na região da tríplice fronteira, o curso é promovido pela binacional em parceria com a Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (Abravas). Entre os instrutores estão "dois ícones da odontologia veterinária", nas palavras do veterinário Roberto Fecchio, presidente da Abravas. Um deles é o norte-americano Peter Emily, considerado o pai da odontologia veterinária moderna e introdutor de conceitos específicos sobre o trato da saúde bucal animal. O outro é o dentista, veterinário e professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), Marco Gioso – pioneiro da odontologia veterinária no Brasil.



"O cuidado com a dentição animal não é visto com a devida importância", diz Marco Gioso (à esquerda).

Segundo Gioso, as pessoas precisam entender que, tanto quanto elas, os animais também sofrem com diversas afecções bucais. Só não sabem expressar isso direito. O alerta, de acordo com o professor, serve tanto para os responsáveis por bichinhos domésticos como também para quem cuida de animais selvagens em cativeiro – tema do curso. “O problema se agrava ao constatarmos que o cuidado com a dentição animal não é visto com a devida importância por muitos veterinários, que não têm preparo para lidar com isso e insistem em diagnosticar e tratar de forma errada doenças de origem odontológica”, afirma o professor.

Por que na Itaipu



Para Zalmir Cubas e Roberto Fecchio, Itaipu tem condições de sediar um curso de alto nível.

Participaram das apresentações teóricas 30 pessoas. As aulas práticas foram limitadas a 15 vagas. Segundo Fecchio, a escolha de Itaipu como local do curso aconteceu por dois motivos. “Primeiro porque é importante oferecer capacitações como essa em diversas áreas do Brasil e, na região Sul, a Itaipu é um centro de referência em medicina de animais selvagens”, justifica. A outra razão, de acordo o presidente da Abravas, é o campo de exploração à disposição no zoológico paraguaio, onde há muitos animais selvagens em cativeiro, de diferentes espécies, que nunca foram submetidos a tratamentos odontológicos.

Odontologia levada a sério



Imagem de novembro de 2008 mostra o veterinário Wanderlei de Moraes (que não pôde participar do curso) retirando o tártaro de onça-pintada, no RBV.

Veterinários de ambas as margens de Itaipu participam do encontro. Dois deles – o brasileiro Valmir Cubas e o paraguaio José Barriocanal – também serão instrutores na aula prática de “Contenção química e tratamento odontológico em espécime selvagem”, nesta terça e quarta. Não por acaso: na margem esquerda da binacional, o tratamento odontológico dos animais que habitam seus recintos é levado muito a sério. A anestesia utilizada para procedimentos diversos em felinos, por exemplo, é aproveitada para a limpeza e restauração dos dentes desses animais.



Brasileiros e paraguaios unidos: a organização do curso exigiu um trabalho integrado e coordenado entre as equipes de veterinários e técnicos dos refúgios biológicos de ambas as margens da empresa.

“Faz parte do nosso trabalho prezar pela saúde e bem-estar do animal, o que impreterivelmente inclui cuidados odontológicos”, ressalta Cubas. “Sem esses princípios básicos não há como pensar, por exemplo, em reprodução em cativeiro”, afirma o veterinário. Um curso desse nível, segundo Cubas, traz diversos benefícios. “Além de promover o aprimoramento técnico dos profissionais da Itaipu, o treinamento ainda facilita o intercâmbio com veterinários que são referências no tema”, avalia. “Queremos promover a difusão do conhecimento e melhorar a saúde de nossos animais”, conclui.

Veja mais algumas imagens do curso:



Sedado, um segundo puma é levado à mesa: diversos animais do zoo paraguaio tiveram de enfrentar a broca.



Considerado o pai da odontologia veterinária moderna, Peter Emily comandou a aula prática nesta terça (6).



Considerado "idoso", o puma de 17 anos nunca havia passado por um tratamento odontológico.



Estudantes avaliam radiografia da boca do puma: curso é uma rara oportunidade de aprendizado na área.



Zalmir Cubas (de verde, à esquerda) documenta, com câmera, os pontos mais importantes da aula prática.